

Grupos vulneráveis

Em áreas onde existe circulação do FHCCV:

- Produtores pecuários;
- Tratadores de animais;
- Médicos Veterinários;
- Caçadores;
- Trabalhadores rurais;
- Qualquer pessoa em ambiente passível de ser picada por carraças infetadas.
- Profissionais de saúde que tratem de pessoas infetadas pelo FHCCV sem uso adequado de EPI (equipamento de proteção individual).

Estes grupos estão particularmente vulneráveis à infeção devido ao maior risco de exposição a sangue ou fluídos corporais de animais ou pessoas infetadas ou de picada de carraça infetada.

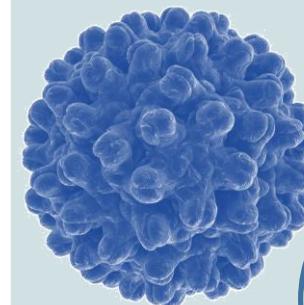
Como prevenir a infeção?

- Usar roupas de proteção e repelentes de insetos adequados para carraças, ao trabalhar em áreas endémicas.
- Realizar o controlo regular de carraças em áreas de criação de animais, com exame cutâneo e desparasitação regular.
- Evitar o contato direto com animais infetados ou com seus fluidos corporais.
- Implementar boas práticas de higiene para evitar contaminação nos ambientes de trabalho e cuidado com animais.
- Procurar atendimento médico imediato caso apresente sintomas suspeitos após exposição a contexto de risco.
- Medidas de prevenção nos serviços de saúde (humanos): EPI adequado, medidas de controlo de infeção.

Projeto SIVIZ – Sistema Integrado de Vigilância de Zoonoses alicerçado no conceito One Health

Coordenação: DGAV
Parceiros: INIAV, DGS, INSA

Dezembro de 2024



FEBRE HEMORRÁGICA CRIMEIA-CONGO

Proteja-se contra a Febre Hemorrágica da Crimeia-Congo: Conhecimento é Prevenção!

Parceiros



Financiamento



Co-funded by
the European Union

O que é a Febre Hemorrágica da Crimeia e Congo ?

A Febre Hemorrágica da Crimeia e Congo (FHCC) é uma doença viral grave, frequentemente fatal, transmitida principalmente por carraças do grupo *Hyalomma*. É causada pelo vírus da febre hemorrágica da Crimeia-Congo (CCHFV) e considerada a febre hemorrágica viral mais disseminada, sendo encontrada no Leste e Sul da Europa, no Mediterrâneo, no noroeste da China, na Ásia Central, em África, no Médio Oriente e no subcontinente Indiano.

Nos últimos anos foram detetados vários casos de FHCC da fronteira de Portugal com Espanha, na região Centro-Oeste (Salamanca e Madrid). Em 2024, foi detetado um caso num idoso em Bragança.

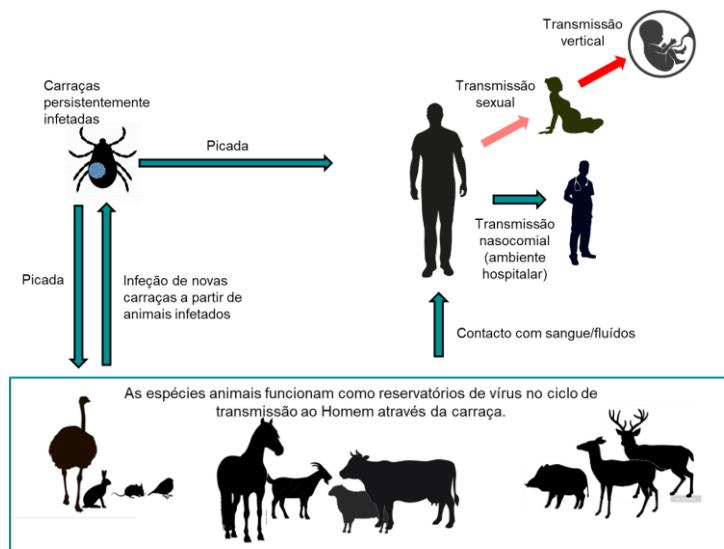
O vírus pode infectar tanto humanos como diversas espécies animais, incluindo bovinos, ovinos e caprinos e cervídeos (veados, gamos e corços), e também algumas espécies de aves e outras.

Dada a sua gravidade para o Homem a FHCC representa uma preocupação importante para a Saúde Pública.

Como é transmitido o vírus da FHCC?

A principal forma de transmissão do CCHFV para humanos é através da picada de carraças infetadas, comuns em áreas rurais e de produção pecuária. A carraça permanece infetada toda a sua vida.

A transmissão também pode ocorrer por contato com sangue ou fluidos corporais de animais infetados.



Período médio de incubação

Varia entre 1 a 14 dias após exposição

Período de recuperação

Cerca de 2 semanas

Quais os sintomas nas pessoas?

Os sintomas em humanos geralmente começam de forma súbita, podendo incluir:

- Febre alta;
- Dor de cabeça intensa;
- Dor nas costas e nas articulações;
- Dor abdominal e vômito;
- Olhos e rosto avermelhados;
- Manchas vermelhas no céu da boca
- Icterícia (conjuntiva dos olhos amarelada);
- Alterações no humor e na percepção; sensorial
- Agitação;
- Sonolência;
- Sangramentos.

A doença pode agravar-se rapidamente e pode ser fatal, verificando-se taxas de letalidade entre 5% e 80%, dependendo da estirpe do vírus e de outros fatores locais.

Quais os sinais nos ruminantes?

A infeção é geralmente assintomática. Em alguns casos pode apresentar-se com sinais clínicos, sendo os mais comuns:

- Febre;
- Letargia e falta de apetite;
- Dificuldade respiratória;
- Edema (inchaço) em várias partes do corpo;
- Diminuição da produção de leite.